

Manejo Integrado de Bloqueadores de Florestas



CEDRO AUSTRALIANO

OS BLOQUEADORES SÃO INSETOS QUE PERFURAM O TRONCO, GALHOS OU PONTEIROS DAS PLANTAS VIVAS OU MORTAS, ABRINDO GALERIAS QUE MATAM OU DANIFICAM A PLANTA OU SEUS PRODUTOS. DADOS MOSTRAM QUE 90% DA MORTALIDADE DE ÁRVORES NO MUNDO É CAUSADA POR INSETOS, SENDO 60% ATRIBUÍDA AOS BLOQUEADORES. ESTIMA-SE QUE AS PERDAS CAUSADAS APENAS POR ALGUMAS ESPÉCIES DE ESCOLITÍDEOS CHEGAM A 14 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE MADEIRA POR ANO NO EUA. NO CANADÁ, ESSAS PERDAS CHEGARAM A 19,6 BILHÕES DE DÓLARES.

NO BRASIL, OS BROQUEADORES NÃO TEM CAUSADO PERDAS TÃO SIGNIFICATIVAS, MAS CHEGAM A CAUSAR PROBLEMAS PARA ALGUMAS REGIÕES ONDE SE CULTIVA PINUS, PRINCIPALMENTE, COMO NOS ESTADOS DO SUL DO PAÍS, QUE ESTÃO ENFRENTANDO PROBLEMAS COM A VESPA-DAMADEIRA E COM ESCOLITÍDEOS.

A VESPA-DA-MADEIRA FOI INTRODUZIDA NO BRASIL EM 1988 E HOJE ESTÁ DISSEMINADA PELOS ESTADOS DO RS, SC E PR, NUMA ÁREA DE 200.000 HA DE PINHEIRAIS. ÁRVORES ATACADAS PELA VESPA-DA-MADEIRA DEIXAM DE PRODUZIR 60% DO VOLUME DE MADEIRA QUE PRODUZIRIAM SEM O ATAQUE.

A. TIPOS DE BROQUEADORES

- FLEÓFAGOS: COMEM TECIDOS DO FLOEMA DA PARTE INTERNA DA CASCA. SÃO OS BESOUROS DA CASCA (BARK BEETHES). PRINCIPAIS PRAGAS DAS FLORESTAS TEMPERADAS.

EX. IPS, DENDROCTONUS, ETC.

- XILOMICETÓFAGOS: COMEM FUNGOS SIMBIÓTICOS QUE CULTIVAM DENTRO DAS GALERIAS ABERTAS NA PLANTA HOSPEDEIRA. SÃO OS BESOUROS AMBRÓSIA (AMBROSIA BEETHES).

SÃO PRAGAS DE REGIÕES TROPICAIS. EX. XYLEBORUS, PREMNOBIUS, SIREX, PLATYPUS ETC.

- XILÓFAGOS: COMEM E VIVEM NO XILEMA DAS PLANTAS LENHOSAS.

EX. RHAPHIORHYNCHUS, TIMOCRATICA, HEDYPATES, PHORACANTHA, CRATOSOMUS ETC.

- MIELÓFAGOS: COMEM A MEDULA DA PLANTA. EX. HYSIPYLA.

- HERBÍFAGOS: COMEM PLANTAS HERBÁCEAS. NÃO É IMPORTANTE EM FLORESTAS.

- ESPERMÓFAGOS: COMEM SEMENTES. EXISTEM DIVERSAS ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA FLORESTAL, PORÉM SÃO POUCO ESTUDADAS.

B. PRINCIPAIS ESPÉCIES

PRAGAS FAMÍLIA NOME COMUM HOSPEDEIROS

CRATOSOMUS STELLIO COL.: CURCULIONIDAE COLEOBROCA EUCALIPTO

HEDYPATHES BETULINUS COL.: CERAMBYCIDAE BROCA-DA-ERVA-MATE ERVA-MATE

HYSIPYLA GRANDELLA LEP.: PYRALIDAE BROCA-DO-CEDRO CEDRO, MOGNO PHORACANTHA

SEMIPUNCTATA

COL.: CERAMBYCIDAE FORACANTA EUCALIPTO

PLATYPUS SULCATUS COL.: PLATYPODIDAE BESOURO AMBRÓSIA EUCALIPTO

PREMNOBIUS CAVIPENNIS COL.: SCOLYTIDAE BESOURO AMBRÓSIA PINUS, EUCALIPTO

RHAPHIORHYNCHUS PICTUS DIP.: PANTOPHTHALMIDAE MOSCA-DA-MADEIRA CASUARINA

SIREX NOCTILIO HYM.: SIRICIDAE VESPA-DA-MADEIRA PINUS

TIMOCRATICA PALPALIS LEP.: STENOMIDAE BROCA-DAS-MIRTÁCEAS EUCALIPTO

XYLEBORUS SPP. COL.: SCOLYTIDAE BESOURO AMBRÓSIA PINUS, EUCALIPTO

C. RECONHECIMENTO

COLEOBROCA: CRATOSOMUS STELLIO (OLIV., 1807) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE)

ADULTO: TEM COLORAÇÃO PARDA AVERMELHADA OU PARDA ACINZENTADA, MEDINDO APROXIMADAMENTE 25 MM DE COMPRIMENTO. ÉLITROS PONTUADOS COM TUBÉRCULOS PRETOS, DANDO UM ASPECTO SERREADO AOS MESMOS. AS LARVAS ATACAM O ÁPICE DA PLANTA, ONDE ABREM GALERIAS.

INJÚRIA: A PRAGA ATACA OS RAMOS DO EUCALIPTO QUE SECAM, QUEBRAM E CAEM, CAUSANDO POSTERIORMENTE A MORTE DA ÁRVORE.

MOSCA DA MADEIRA: RHAPHIORHYNCHUS PICTUS (WIED., 1821) (DIPTERA: PANTOPHTHALMIDAE)

OCORRÊNCIA: AM, ES, MG, PA, RJ, SP, PR, SC, RS.

ADULTO: 40 MM, PARDO-ESCURO, COM ASAS AMARELAS ESCURA. FÊMEAS MAIORES QUE MACHOS.

AS FÊMEAS TÊM DE 31 A 35 MM DE COMPRIMENTO, POR 70 A 80 MM DE ENVERGADURA; OS MACHOS SÃO MENORES. AS FÊMEAS APRESENTAM O ABDOME DESENVOLVIDO, NA

EXTREMIDADE DO QUAL SE ENCONTRA O OVIPOSITOR.

OVO: SÃO DE COLORAÇÃO CREME, ELÍPTICOS, SENDO COBERTOS, EXTERNAMENTE, POR PEQUENAS CÉLULAS SEMELHANTES AS DE FAVOS DE ABELHA, TENDO NA EXTREMIDADE UMA INCISÃO IRREGULAR POR ONDE SAIRÁ A LARVA. OS OVOS SÃO COLOCADOS NA CASCA DE ÁRVORES ISOLADAMENTE OU EM GRUPOS. APÓS 24 DIAS, EM MÉDIA, OCORRE A ECLOSÃO DAS LARVAS.

LARVA: MEDE CERCA DE 4 MM DE COMPRIMENTO, PODENDO ATINGIR 47 MM QUANDO COMPLETAMENTE DESENVOLVIDA. SUAS PEÇAS BUCAIS SÃO MUITO DESENVOLVIDAS, PRINCIPALMENTE AS MANDÍBULAS. O ÚLTIMO SEGMENTO ABDOMINAL DA LARVA APRESENTA-SE BASTANTE QUITINIZADO, COM PROCESSOS SEMELHANTES A ESPINHOS E QUE, PROVAVELMENTE, TÊM FUNÇÃO DE DEFESA. O PERÍODO LARVAL, BASTANTE LONGO, É DE 24 MESES EM MÉDIA

PUPA: A PUPA MEDE DE 40 A 45 MM DE COMPRIMENTO, DE COLORAÇÃO PARDO CLARA, COM A EXTREMIDADE ANTERIOR ESCURA E ENDURECIDA. AS PUPAS FORMAM-SE NO INTERIOR DAS GALERIAS ABERTAS PELAS LARVAS NA MADEIRA E TRANSFORMAM-SE EM ADULTOS 30 A 45 DIAS APÓS.

INJÚRIA: APÓS A ECLOSÃO, AS LARVAS PROCURAM AS FENDAS DA CASCA ONDE INICIAM O TRABALHO DE PERFURAÇÃO E PENETRAÇÃO NO LENHO DA ÁRVORE. AS ABERTURAS SÃO DIMINUTAS, MAS, COM ALGUNS DIAS DE TRABALHO, AS LARVAS PENETRAM NA MADEIRA DA QUAL EXTRAVASA A SEIVA QUE ESCORRE PELO TRONCO, DEIXANDO UMA FAIXA NEGRA VISÍVEL À DISTÂNCIA. OS CANAIS FEITOS PELAS LARVAS SÃO CILÍNDRICOS E SEMPRE EM POSIÇÃO HORIZONTAL, PARA O INTERIOR DA MADEIRA. OS CANAIS PODEM SER SIMPLES OU RAMIFICADOS, MAS CONSERVAM SEMPRE UMA ABERTURA PARA SAÍDA DE SERRAGEM E SEIVA. NAS RAMIFICAÇÕES ENCONTRAM-SE AS LARVAS, SENDO QUE UMA NÃO INTERFERE NO TRABALHO DA OUTRA. O INSETO É PREJUDICIAL APENAS NA FASE DE LARVA QUANDO, ABRINDO GALERIAS NA REGIÃO LENHOSAS DAS PLANTAS DE CASUARINA, TORNA A PLANTA TOTALMENTE IMPRODUTIVA.

BROCA DO CEDRO HYPsipyla grandella (Zeller, 1848)

LEPIDOPTERA: PYRALIDAE

OCORRÊNCIA: TODO BRASIL

ADULTO: SÃO MARIPOSAS QUE APRESENTAM COLORAÇÃO CINZA NAS ASAS ANTERIORES E BRANCO HIALINA NAS POSTERIORES. A ENVERGADURA DA FÊMEA VARIA DE 28 A 34 MM E NO MACHO DE 22 A 26 MM. O INSETO É ATRAÍDO PELO ODOR DAS BROTAÇÕES NOVAS QUE SURGEM APÓS AS PRIMEIRAS CHUVAS. A FÊMEA FAZ A POSTURA NOS BROTOS, NOS RAMOS OU NOS FRUTOS.

OVO: OS OVOS SÃO DE FORMA OVALADA, ACHATADOS, APRESENTANDO UMA ESTRUTURA ALVEOLAR, DE COLORAÇÃO BRANCO OPACA, QUANDO RECÉM POSTOS, TORNANDO-SE ROSADOS APÓS 24 HORAS.

SÃO OVIPOSITADOS NOS RAMOS NOVOS, BROTOS OU FRUTOS.

LARVA: SÃO DE COLORAÇÃO RÓSEA, MAS NOS ÚLTIMOS INSTARES TORNAM-SE AZULADAS. O COMPRIMENTO MÉDIO DA LAGARTA

MADURA É DE 20 MM E ESTA FASE DURA, EM MÉDIA, 30 DIAS. ABRE GALERIAS NOS RAMOS, QUE FICAM EXUDANDO SEIVA MISTURADA À SERRAGEM.

PUPA: É FORMADA NO INTERIOR DOS RAMOS OU DOS FRUTOS ATACADOS. É DE COLORAÇÃO MARROM ESCURA, MEDINDO 20 MM DE COMPRIMENTO E PROTEGIDA POR UM CASULO DE SEDA. ESTA FASE DURA 10 DIAS, EM MÉDIA.

INJÚRIA: É A PRAGA MAIS IMPORTANTE PARA A CULTURA DO CEDRO E MOGNO, SENDO FATOR LIMITANTE PARA O CULTIVO, MACIÇO PURO, DESTA MELIÁCEA NA AMÉRICA DO SUL. ATACA AS MUDAS EM VIVEIRO, TORNANDO-AS IMPRESTÁVEIS PARA O PLANTIO. NO CAMPO ATACA RAMOS E FRUTOS, DESTRUINDO AS SEMENTES DESTES. O ATAQUE NOS RAMOS É SEMPRE DIRIGIDO AOS PONTEIROS QUE EXSUDAM GOMA E MORREM. A PLANTA REAGE BROTANDO LATERALMENTE, MAS ESTAS BROTAÇÕES TAMBÉM PODEM SER ATACADAS, LEVANDO A PLANTA A PARALISAR O DESENVOLVIMENTO. VIVEM NO INTERIOR DO PONTEIRO, EM GALERIAS LONGITUDINAIS, OU NO INTERIOR DOS FRUTOS. O ATAQUE PODE SER NOTADO PELA EXSUDAÇÃO DE GOMA E SERRAGEM NOS BROTOS.

PLATYPUS SULCATUS (CHAPUIS, 1865)

ADULTO: AS FÊMEAS SÃO MARROM-ESCURAS E OS MACHOS SÃO PRETOS. O CORPO É LARGO E TEM ENTRE 7,5 E 8 MM DE COMPRIMENTO, COM ASPECTO QUADRANGULAR QUANDO VISTO DORSALMENTE.

A CABEÇA É TÃO LARGA QUANTO O PRONOTO E TEM PÊLOS COMPRIDOS NA PARTE SUPERIOR. AS ANTENAS SÃO CURTAS. OS ÉLITROS SÃO ESTRIADOS E POSSUEM 4 CARENAS, SENDO MAIS COMPRIDAS NAS LATERAIS DA SUTURA ELITRAL, AS QUAIS TERMINAM NUM ESPINHO QUE SE SOBRESSAI. AS FÊMEAS TÊM ÉLITROS MENOS ESTRIADOS, CARENAS MENOS SALIENTES E OS ÁPICES ARREDONDADOS.

OVOS: OS OVOS SÃO BRANCOS, LISOS, BRILHANTES E DE FORMA OBLONGA-OVAL, MEDINDO 0,9 MM DE COMPRIMENTO E 0,5 DE LARGURA. AS FÊMEAS INICIAM A POSTURA A PARTIR DE MARÇO E PROSSEGUEM DURANTE VÁRIOS MESES. OS OVOS SÃO DEPOSITADOS NAS GALERIAS EM NÚMERO VARIADO, QUE CHEGA A UMA CENTENA.

LARVA: NEONATAS SÃO BRANCAS, ROMBOIDAIAS, ÁPODAS E MEDEM DE 1,5 A 4 MM DE

COMPRIMENTO. NO ÚLTIMO INSTAR AS LARVAS ATINGEM UM COMPRIMENTO QUE VARIA ENTRE 9 E 11 MM, SÃO DE COLORAÇÃO BRANCO-AMARELADA, ÁPODAS, CILÍNDRICAS, COM CABEÇA MAIS AMARELADA DO QUE O RESTO DO CORPO E MANDÍBULAS BEM DESENVOLVIDAS. O ÚLTIMO INSTAR É ATINGIDO ENTRE 5 E 6 MESES, QUANDO A LARVA COMEÇA A ESCAVAR. AO TERMINAR O TRABALHO DE ABERTURA DA CÂMERA PUPAL, INVERTE SUA POSIÇÃO PARA FACILITAR A EMERGÊNCIA, QUE SE DÁ PELA GALERIA MATERNAL. O NÚMERO DE CÂMERAS PUPAIS É AUMENTADO A PARTIR DE JULHO.

PUPA: SÃO NUAS E BRANCAS, MEDINDO ENTRE 7,5 E 9,2 MM DE COMPRIMENTO, COM CABEÇA VISÍVEL E SETAS ERETAS DE COR CASTANHA-ESCURA.

INJÚRIA: ENTRE NOVEMBRO E JANEIRO, OS ADULTOS ABANDONAM AS GALERIAS EM QUE SE CRIARAM E PROCURAM NOVOS HOSPEDEIROS, ONDE AS FÊMEAS DESOVARÃO APÓS A ABERTURA DE GALERIAS NO LENHO. A SERRAGEM É JOGADA PARA FORA DO ORIFÍCIO DE ENTRADA E CONSTITUI UM ELEMENTO QUE PERMITE DIAGNOSTICAR O INÍCIO DO ATAQUE. OS MACHOS PERFURAM GALERIAS À RAZÃO DE 10 A 15 CM POR MÊS E NELAS SE ACASALAM. O PERÍODO EVOLUTIVO É DE UM ANO. COM ISSO, HÁ NAS GALERIAS MAIS ANTIGAS INDIVÍDUOS DE DIVERSAS FASES DE DESENVOLVIMENTO BIOLÓGICO, OVOS, LARVAS, PUPAS, E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS. AS GALERIAS MATERNAIS JAMAIS SÃO REOCUPADAS, SEMPRE SE BUSCANDO UM NOVO HOSPEDEIRO. ESSES INSETOS ABREM UMA REDE DE GALERIAS NOS PLANOS TRANSVERSAL E LONGITUDINAL AO TRONCO DAS PLANTAS, NAS QUAIS SÃO CULTIVADOS OS FUNGOS SIMBIONTES DO GÊNERO RAFFAELA OU BACTÉRIAS, OS QUAIS CAUSAM À ÁRVORE DOENÇAS GENERALIZADAS. ESTAS GALERIAS, ALÉM DE ENFRAQUECER A SUSTENTAÇÃO DA ÁRVORE, SÃO PORTAS DE ENTRADA DE BACTÉRIAS E FUNGOS PATOGÊNICOS CAUSADORES DE DIVERSAS DOENÇAS.

PHORACANTHA SEMIPUNCTATA (FABRICIUS, 1775)

ADULTO: TEM COLORAÇÃO MARROM-AVERMELHADA, COM MANCHAS CLARAS NA REGIÃO MEDIANA E NO ÁPICE DOS ÉLITROS. O COMPRIMENTO VARIA DE 16 A 30 MM. AS ANTENAS SÃO MAIS LONGAS DO QUE O CORPO, SENDO QUE CADA SEGMENTO APRESENTA UM ESPINHO NA FACE INTERNA. AS ANTENAS DOS MACHOS ULTRAPASSAM O ÁPICE DOS ÉLITROS, ENQUANTO NAS FÊMEAS NÃO. NO PROTÓRAX HÁ UM PAR DE ESPINHOS MEDIANOS, SEMELHANTE A UM TUBÉRCULO. OS ÉLITROS SÃO DENSAMENTE PONTUADOS NA METADE ANTERIOR E LISOS NA METADE POSTERIOR, COM DOIS PARES DE ESPINHOS NO ÁPICE. OS ADULTOS SÃO ATIVOS DURANTE A NOITE, FICANDO ESCONDIDOS NA CASCA DURANTE O DIA. ESTA FASE TEM DURAÇÃO VARIÁVEL DE ACORDO COM A TEMPERATURA.

OVO: TÊM FORMA ALONGADA, SUBCILÍNDRICA, DE COR AMARELO-PALHA, COM COMPRIMENTO VARIANDO DE 2,0 A 6,0 MM. A POSTURA É FEITA EM ÁRVORES MORTAS, DOENTES E EM TORAS, SOB A CASCA. O PERÍODO DE INCUBAÇÃO É DE 10 A 14 DIAS. O NÚMERO MÁXIMO DE OVOS OBTIDOS POR FÊMEA É DE 300.

LARVA: É ROBUSTA E LEVEMENTE DEPRIMIDA, MEDINDO APROXIMADAMENTE 32 MM. O PERÍODO LARVAL VARIA DE 4 A 6 MESES.

PUPA: APRESENTAM EM MÉDIA 25 MM DE COMPRIMENTO. O PERÍODO PUPAL DURA EM MÉDIA 10 DIAS.

INJÚRIA: AS LARVAS CONSTROEM GALERIAS REGULARES E, QUANDO MADURAS, PERFURAM OBLIQUAMENTE A MADEIRA PARA O EMPUPAMENTO, INVIABILIZANDO O USO DA MADEIRA PARA MOVELARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL.

BROCA DAS MIRTÁCEAS TIMOCRÁTICA PALPALIS (ZELLER, 1877)

LEPIDOPTERA: STENOMIDAE

OCORRÊNCIA: TODO BRASIL.

ADULTO: APRESENTA COLORAÇÃO BRANCA, COM REGIÃO CENTRAL

AMARELADA, MEDINDO

APROXIMADAMENTE 4 MM DE COMPRIMENTO.

OVO: AS FÊMEAS OVIPOSITAM NO EXTERIOR DOS GALHOS, NA BASE DAS FOLHAS E DOS FRUTOS, JUNTO AOS PECÍOLOS.

LAGARTA: É DE COLORAÇÃO VIOLETA-AMARELADA E MEDE CERCA DE 30 MM NO ÚLTIMO INSTAR. BROQUEIAM OS RAMOS E TRONCO, DEIXANDO O ORIFÍCIO DE ENTRADA É COBERTO COM TEIA E EXCREMENTOS.

INJÚRIA: AS LAGARTAS, APÓS A EMERGÊNCIA, COMEÇAM A ROER A CASCA DOS GALHOS, OU DO FRUTO, ATÉ ATINGIR O INTERIOR, ONDE FAZEM GALERIAS. RECOBREM A PARTE COMIDA COM UMA CAMADA DE TEIA, EXCREMENTOS E PEDAÇOS DE CASCA. O EMPUPAMENTO OCORRE DENTRO DAS GALERIAS.

BESOIRO-AMBRÓSIA XYLEBORUS SPP E PREMNOBUS SP.

(COLEOPTERA: SCOLYTIDAE)

OCORRÊNCIA: EUA ATÉ ARGENTINA, ÁFRICA E MICRONÉSIA

ADULTO: TEM CERCA DE 1,5 A 3,5 MM, MARROM-CLARO A MARROM-AVERMELHADO. É HÁBITO DAS FÊMEAS DESTA ESPÉCIE

ESTABELECE UM SISTEMA DE GALERIAS EM ÁRVORES CAÍDAS, DERRUBADAS OU DANIFICADAS, CHAMADO “NINHO MATERNAL”.

SOMENTE FÊMEAS JOVENS PODEM EMERGIR DO NINHO, SAINDO PELO ORIFÍCIO DE ENTRADA E VOANDO PARA ATACAR NOVOS HOSPEDEIROS. O DESENVOLVIMENTO DO OVO ADULTO É DE, NO MÍNIMO, 35 DIAS, DEPENDENDO DA TEMPERATURA. EM REGIÕES ONDE A MÉDIA DA TEMPERATURA É MAIOR DO QUE 16°C O ANO TODO, PODERÁ HAVER VÁRIAS GERAÇÕES.

INJÚRIA: ATACAM QUAISQUER PLANTAS, (CONÍFERAS, FOLHOSAS E PALMÁCEAS), NAS QUAIS PERFURAM GALERIAS, PARA A CULTURA DE FUNGO E PROcriação. PERTENCEM A UMA DAS ESPÉCIES MAIS CAPTURADAS EM ARMADILHAS ISCADAS COM ETANOL. O FUNGO CULTIVADO NA MADEIRA CAUSA À MESMA UM FORTE MANCHAMENTO E SUA CONSEQÜENTE DESVALORIZAÇÃO. O DANO É CARACTERIZADO PELO NÚMERO DE GALERIAS ABERTAS NO INTERIOR DA MADEIRA, BEM COMO PELA PRESENÇA DO FUNGO DE COLORAÇÃO PRETA QUE MANCHA A MADEIRA. QUANDO SE TRATA DE PLANTAS DANIFICADAS, ESSAS GALERIAS PODEM SERVIR DE PORTA DE ENTRADA PARA OUTROS AGENTES DEGRADADORES.

VESPA-DA-MADEIRA SIREX NOCTILIO HYMENOPTERA: SIRICIDAE

OCORRÊNCIA: EUROPA, ÁFRICA, AMÉRICA, AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA.

ADULTO: CARACTERIZA-SE PELO ABDOME SÉSSIL, TROCANTER DÍTROCO, ASAS COM SISTEMA DE

NERVAÇÃO COMPLEXO. TEM DE 1 A 3,5 CM, COR AZUL METÁLICA COM UMA FAIXA MARROMALARANJADO NO ABDOME. A

EXTREMIDADE ABDOMINAL TEM A FORMA DE UM CORNO. AS

FÊMEAS POSSUEM OVIPOSITOR DE 2 CM, SERREADO, POUCO

SALIENTE. NORMALMENTE AS ÉPOCAS DE REVOADA CONCENTRAM-SE NOS PERÍODOS DE OUTUBRO/NOVEMBRO E FEVEREIRO/MARÇO.

OVO: É DEPOSITADO PELA FÊMEA EM FUIROS DE 12 MM DE

PROFUNDIDADE NA MADEIRA DE CIMA PARA BAIXO, DEPOSITADOS

JUNTO COM ESPOROS DO FUNGO SIMBIONTE (AMYLOSTEREUM AREOLATUM) E UM MUCO FITOTÓXICO INCOLOR, QUE SERVE PARA MATAR O TECIDO DA PLANTA AO REDOR DO OVO. O PERÍODO DE INCUBAÇÃO É EM MÉDIA DE 14 DIAS.

LARVAS: SÃO CILÍNDRICAS, ESBRANQUIÇADAS, ALIMENTA-SE DO FUNGO JUNTAMENTE COM A MADEIRA. CONSTROEM UM TÚNEL, NORMALMENTE NO SENTIDO DAS FIBRAS DA MADEIRA, DEIXANDO PARA TRÁS UMA GALERIA CHEIA DE SERRAGEM COMPACTADA. O TAMANHO DAS GALERIAS AUMENTA CONFORME O CRESCIMENTO DA LARVA. DURANTE A PRIMAVERA OU NA METADE DO VERÃO A LARVA PASSA PARA A FASE DE PUPA.

PUPAS: TÊM EM MÉDIA 4 A 5 SEMANAS DE VIDA.

INJÚRIA: O CICLO DESSE INSETO DURA UM ANO. NO VERÃO PODEM OCORRER CICLOS DE TRÊS A QUATRO MESES EM ÁRVORES COM OVO PEQUENO OU PONTEIROS. AS LARVAS PERFURAM A MADEIRA DO PINUS. O MUCO E O FUNGO ENFRAQUECEM A ÁRVORE E DETERIORAM DA MADEIRA. NOS LOCAIS DE OVIPOSIÇÃO SURGE UM ESCORRIMENTO DE RESINA E MANCHAS NA MADEIRA DEVIDO AO FUNGO, INUTILIZANDO A MADEIRA PARA PROCESSO MECÂNICO. UMA FLORESTA JOVEM DE PINUS (12 ANOS) ATACADA PELA VESPA-DA-MADEIRA DEIXA DE PRODUIR CERCA DE 60% DA MADEIRA ESPERADA, DESTA FORMA A MADEIRA RETIRADA TEM UM ALTO CUSTO DE PRODUÇÃO.

E. ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DO MIP-BROQUEADORES

TÁTICAS DE CONTROLE CULTURAL

- EVITAR ESTOCAR TORAS E TRONCOS NO INTERIOR DA FLORESTA E NOS PÁTIOS POR MAIS DE 30 DIAS, PARA EVITAR O ATAQUE DE BROQUEADORES.

- DESDOBRAR E SECAR A MADEIRA MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, PARA MATAR OS INSETOS

PRESENTES NELA E REDUZIR OS FOCOS DE DISSEMINAÇÃO.

- PROMOVER A HIGIENE FLORESTAL (RETIRADA DE ÁRVORES DOENTES, DECADENTES, DANIFICADAS, RESÍDUOS DO DESBASTE E ROLIÇOS ACIMA DE 5 CM DE DIÂMETRO), PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DE BROQUEADORES NA ÁREA.

- REDUZIR PODAS DRÁSTICAS E EVITAR DESBASTES DE ABRIL A SETEMBRO PARA REDUZIR O ATAQUE DA VESPA-DA-MADEIRA, POIS É A ÉPOCA DE REVOADA;

- EVITAR O FOGO, QUE PROMOVE INJURIAS NAS PLANTAS E ATRAI A VESPA-DA-MADEIRA;

- EVITAR ADENSAMENTO E PLANTIOS PUROS PARA REDUZIR O ATAQUE DA BROCA DO CEDRO.

- ELIMINAÇÃO DAS PLANTAS ATACADAS NO VIVEIRO PELA BROCA DO CEDRO;

- COLETAR E DESTRUIR OS FRUTOS ATACADOS PELA BROCA DO CEDRO;

- PODAR E DESTRUIR PARTES DAS PLANTAS ATACADAS PELA BROCA DO CEDRO;

TÁTICAS DE CONTROLE MECÂNICO

- TAMPAR OS ORIFÍCIOS ABERTOS PELA MOSCA-DA-MADEIRA, POR

MEIO DE TAMPÕES DE MADEIRA, PARA QUE OS LÍQUIDOS QUE EXTRAVASAM INUNDEM AS GALERIAS, MATANDO AS LARVAS POR AFOGAMENTO.

- FAZER CAIAÇÃO DA PLANTA COM ENXOFRE (3 KG CAL + 3 KG DE ENXOFRE + 100 LITROS ÁGUA) QUE IMPEDEM O ATAQUE MOSCA-DA-MADEIRA.

TÁTICAS DE CONTROLE FÍSICO

- INSTALAR ARMADILHA LUMINOSA NOS VIVEIROS DE PRODUÇÃO DE MUDAS, NO INÍCIO DA ESTAÇÃO CHUVOSA QUANDO COMEÇAM OS ATAQUES DEVIDO AO APARECIMENTO DE BROTAÇÕES NOVAS CUJO ODOR ATRAI AS FÊMEAS.

TÁTICAS DE CONTROLE QUÍMICO

- PRATICAMENTE NÃO SE FAZ CONTROLE QUÍMICO DE BROQUEADORES, DEVIDO SUA CARACTERÍSTICA DE SE ALOJAR DENTRO DA MADEIRA, O QUE DIFICULTA A PENETRAÇÃO DO INSETICIDA. UMA POSSIBILIDADE DE CONTROLE QUÍMICO DESSAS PRAGAS SERIA A APLICAÇÃO DE FOSFINA EM PASTA NOS ORIFÍCIOS DA MADEIRA (0,5 CM/ORIFÍCIO), PORÉM, SÓ SE JUSTIFICA TAL AÇÃO EM PEQUENA ESCALA E PARA ÁRVORES OU PRODUTOS DE GRANDE VALOR COMO ÁRVORES PORTA SEMENTES OU ORNAMENTAIS, POR EXEMPLO.

TÁTICAS DE CONTROLE ETOLÓGICO OU COMPORTAMENTAL

- INSTALAR ARMADILHAS ETANÓLICAS OU DE FEROMÔNIO NA ÁREA PARA DETECTAR, MONITORAR E

CAPTURAR ESCOLITÍDEOS. INSTALAR 1 A 3 ARMADILHAS/HA, 1 METRO DO SOLO.

- INSTALAR ÁRVORES-ARMADILHAS EM CLAREIRAS, PARA ATRAIR E ESTIMULAR A POSTURA DE PHORACANTA. DEPOIS AS ÁRVORES DEVEM SER QUEIMADAS.

TÁTICAS DE CONTROLE LEGISLATIVO

- PROMOVER QUARENTENA DE MADEIRAS COM SUSPEITA DE CONTAMINAÇÃO POR ESCOLITÍDEOS

TÁTICAS DE CONTROLE POR RESISTÊNCIA DE PLANTAS

- USO DE MELIÁCEAS RESISTENTES À BROCA DO CEDRO AUSTRALIANO TOONA CILIATA VAR. AUSTRALIS.

TÁTICAS DE CONTROLE BIOLÓGICO



- INSTALAR ÁRVORES ARMADILHAS PARA MONITORAR A VESPA, INOCULAR O NEMATÓIDE E LIBERAR OS PARASITÓIDES.

- ÉPOCA: AGOSTO A SETEMBRO;
- MÉTODO: ESCOLHER 5 ÁRVORES AGRUPADAS DE DIÂMETRO MENOR QUE 20 CM; NUMERALAS; FAZER UM ENTALHE DE 450 E APLICAR UM HERBICIDA NO ENTALHE (BANVEL 480 (DICAMBA), 2 ML/10 CM DE CIRCUNFERÊNCIA).
- NÚMERO DE ARMADILHAS: DEPENDE DA DISTÂNCIA DO PLANTIO EM RELAÇÃO AO LOCAL ONDE FOI DETECTADA A PRESENÇA DA PRAGA PELA ÚLTIMA VEZ. DISTÂNCIA ENTRE O REFLORESTAMENTO E O LOCAL DE OCORRÊNCIA DA VESPA NÚMERO DE GRUPOS DE ÁRVORES ARMADILHAS A INSTALAR
0 KM 1 A CADA 25 HA EM TODO O REFLORESTAMENTO
1 A 10 KM 1 A CADA 500 M NA BORDA DO POVOAMENTO VOLTADO PARA A REGIÃO DE OCORRÊNCIA
11 A 50 KM 1 A CADA 1.000 M NA BORDA DO POVOAMENTO VOLTADO PARA A REGIÃO DE OCORRÊNCIA
> 50 KM 1 A CADA 10.000 M NA BORDA DO POVOAMENTO VOLTADO PARA A REGIÃO DE OCORRÊNCIA
- LOCAL: INSTALAR AS ARMADILHAS NO LIMITE DO PLANTIO VOLTADO PARA O LOCAL DA ÚLTIMA OCORRÊNCIA DA PRAGA. CASO A PRAGA JÁ ESTEJA PRESENTE NO PLANTIO, INSTALAR UMA ARMADILHA A CADA 25 HA EM TODO O PLANTIO.
- VISTORIA: FEVEREIRO A AGOSTO DO ANO SEGUINTE DEVE-SE DERRUBAR AS ÁRVORES E PROCURAR O INSETO. APÓS A VISTORIA DEVE-SE APLICAR OS AGENTES DE CONTROLE BIOLÓGICO.
O CONTROLE BIOLÓGICO DA VESPA-DA-MADEIRA PODE SER REALIZADO ATRAVÉS DE TRÊS PARASITÓIDES (“VESPINHAS”) E UM NEMATÓIDE. OS PARASITÓIDES MAIS IMPORTANTES SÃO IBALIA LEUCOSPOIDES, (ENDOPARASITÓIDE DE OVOS E LARVAS) RHYSSA PERSUASORIA E MEGARHYSSA NORTONI, (ECTOPARASITÓIDES DE LARVAS), PODENDO CAUSAR A MORTALIDADE DE ATÉ 35% DA PRAGA.
O NEMATÓIDE DELADENUS SIRICIDIOLA É CRIADO E DISTRIBUÍDO PARA INOCULAÇÃO NAS ÁRVORES ATACADAS E DISSEMINAÇÃO NOS POVOAMENTOS. ESSE NEMATÓIDE FOI DESCOBERTO NA NOVA ZELÂNDIA EM 1962, SENDO TRAZIDO DA AUSTRÁLIA PARA O BRASIL PELA EMBRAPA-FLORESTAS EM 1990, SENDO O MAIS IMPORTANTE IN DO SIREX. A INOCULAÇÃO DO NEMATÓIDE NO TRONCO DA ÁRVORE ATACADA É FEITA COM UM MARTELO APLICADOR, A CADA 30 NO TRONCO DA ÁRVORE DERRUBADA. A TEMPERATURA DURANTE A INOCULAÇÃO DEVE ESTAR ABAIXO DE 20OC, PARA NÃO SECAR A GELATINA QUE CONTEM O NEMATÓIDE. APÓS 2 MESES DA INOCULAÇÃO DEVE-SE FAZER A AVALIAÇÃO DO PARASITISMO, COLETANDO AMOSTRAS DO TRONCO VERIFICANDO A PERCENTAGEM DE LARVAS CONTAMINADAS. OUTRAS AMOSTRAS DEVEM SER COLOCADAS EM GAIOLAS TELADAS PARA VERIFICAR O PARASITISMO NOS ADULTOS.

FONTE: PROF. RONALD ZANETTI - DEPTO DE ENTOMOLOGIA/UFLA

**REFLORESTAMENTO RENDE TANTO QUANTO A PECUÁRIA, DIZ
TÉCNICO**



CEDRO AUSTRALIANO

APESAR DE OCUPAR MENOS DE 1% DO TERRITÓRIO NACIONAL, AS FLORESTAS COMERCIAIS (ÁREAS DE REFLORESTAMENTO) RENDEM AO BRASIL CERCA DE R\$ 10 BILHÕES POR ANO EM EXPORTAÇÕES, MESMO VALOR QUE A ATIVIDADE PECUÁRIA, QUE OCUPA QUASE 20% DO TERRITÓRIO BRASILEIRO. OS DADOS SÃO DO SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO (SFB), A PARTIR DE DADOS DE 2006.

- OS NÚMEROS MOSTRAM QUE A GENTE OCUPA MAL O SOLO. DE CADA 20 METROS CÚBICOS DE MADEIRA VENDIDOS NO MUNDO, APENAS UM VEM DO BRASIL, OU SEJA, AINDA HÁ MUITO ESPAÇO A SER CONQUISTADO NO MERCADO FLORESTAL - AFIRMOU TASSO AZEVEDO, DIRETOR-GERAL DO SFB.

SEGUNDO AZEVEDO, O REFLORESTAMENTO COM FINS COMERCIAIS ESTÁ CRESCENDO E, EM 2006, O BRASIL PLANTOU 1 BILHÃO DE ÁRVORES, NUMA EXPANSÃO DE 627 MIL HECTARES. DADOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS (ABRAF) MOSTRAM QUE O PAÍS TEM 5,3 MILHÕES DE HECTARES DE FLORESTAS COMERCIAIS, DOS QUAIS 3,5 MILHÕES SÃO PLANTAÇÕES DE EUCALIPTO, DE PROPRIEDADE DE GRANDES EMPRESAS PRODUTORAS DE PAPEL E CELULOSE, POR EXEMPLO. SEGUNDO O SFB, A PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES ESTÁ CRESCENDO E SALTOU DE 8% EM 2002 PARA CERCA DE 25% NO ANO PASSADO.

ALÉM DE AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES NA ATIVIDADE - A META É CHEGAR A 30%, - OUTRO DESAFIO APONTADO POR AZEVEDO É ESTIMULAR A UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS.

- PRECISAMOS AMPLIAR O PLANTIO COM ESPÉCIES BRASILEIRAS, PORQUE A MAIOR PARTE DO PLANTIO FEITO ATUALMENTE NO PAÍS É DE EUCALIPTO E PINUS (PINHEIRO), QUE NÃO SÃO ESPÉCIES ORIGINÁRIAS DO BRASIL E, EM ALGUMAS SITUAÇÕES, NÃO TRAZEM OS BENEFÍCIOS QUE A BIODIVERSIDADE TRAZ - COMENTOU.

ANDIROBA, TACHI E JATOBÁ SÃO ALGUMAS DAS ESPÉCIES SUGERIDAS PARA A SUBSTITUIÇÃO, DE ACORDO COM O PRESIDENTE DO SFB. SEGUNDO ELE,

- AS ESPÉCIES NATIVAS DO BRASIL TÊM MUITO POTENCIAL, MAS É PRECISO TRABALHAR A PESQUISA SOBRE ELAS - AFIRMOU AZEVEDO.

PARA ISSO, ESTÁ PREVISTA UMA PARCERIA ENTRE O SFB E A EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) PARA VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE SILVICULTURA DE ESPÉCIES DA AMAZÔNIA, EM MARABÁ (PA).

ESTÁ ABERTA ATÉ ESTA SEXTA, DIA 21, NO SITE DO SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO, CONSULTA PÚBLICA PARA O MANEJO SUSTENTÁVEL DE FLORESTAS. EM EVENTO NO RIO DE JANEIRO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, O DIRETOR DO SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO DISSE QUE O BRASIL PODE LUCRAR ATÉ US\$ 1 BILHÃO POR ANO NO MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO PRESERVANDO A AMAZÔNIA.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL/AMBIENTE EM FOCO

DATA: [08/10/2007]

BRASIL DEVE DOBRAR EXPORTAÇÕES ATÉ 2020

A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BASE FLORESTAL PODERÁ DOBRAR AS EXPORTAÇÕES ATÉ 2020 E RESPONDER POR CERCA DE 6% DO COMÉRCIO MUNDIAL NA ÁREA, COM RECEITA DE US\$ 12 BILHÕES, INFORMOU O VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE (ABIMCI), IVAN TOMASELLI, BASEADO EM ESTUDO FEITO PARA A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). NESTE ANO, AS VENDAS EXTERNAS DEVEM SOMAR US\$ 6,5 BILHÕES, 18% ACIMA DOS US\$ 5,5 BILHÕES DE 2003. DO TOTAL EXPORTADO EM 2004, US\$ 3,6 BILHÕES SÃO PRODUTOS DE MADEIRA E US\$ 2,9 BILHÕES PAPEL E CELULOSE. O ENGENHEIRO FLORESTAL E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ DISSE QUE A PROJEÇÃO ATÉ 2020 JÁ CONSIDERA UM RITMO MENOR NAS TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DEVIDO À FALTA DE FLORESTAS. ENQUANTO NOS DEZ ÚLTIMOS ANOS A MÉDIA DE AUMENTO FOI DE 10% AO ANO, A EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS 15 ANOS É TAXA ANUAL EM TORNO DE 4%. AINDA ASSIM, BEM ACIMA DA VARIAÇÃO MUNDIAL ESTIMADA ENTRE 1% E 1,5%, SEGUNDO INFORMOU O VICE-PRESIDENTE DA ABIMCI. DE ACORDO COM O EXECUTIVO, NOS ANOS ANTERIORES A EXPORTAÇÃO DE MADEIRA SÓLIDA TEVE AUMENTO MAIOR - MÉDIA DE 15% AO ANO - ENQUANTO AS VENDAS EXTERNAS DE PAPEL E CELULOSE FICARAM COM ALTA MÉDIA DE 7,2% ANUAIS. "AS EXPANSÕES FORAM FAVORECIDAS PELOS INCENTIVOS FISCAIS CONCEDIDOS PELO GOVERNO PARA A PLANTAÇÃO DE FLORESTAS QUE TIVERAM MATURAÇÃO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1990 E PELA MAIOR DEMANDA DO MERCADO EXTERNO", CONSIDEROU O EXECUTIVO. ATUALMENTE, 70% DA FLORESTA UTILIZADA É PLANTADA E 30% É NATIVA, MAS, SEGUNDO O ENGENHEIRO, A TENDÊNCIA É QUE EM 2020 CERCA DE 80% DA MADEIRA USADA PELA INDÚSTRIA VENHA DE FLORESTAS PLANTADAS E 20% DAS NATIVAS. FONTE: GAZETA MERCANTIL
DATA: [08/12/2004]

SISTEMAS AGROFLORESTAIS EXISTENTES E BEM SUCEDIDOS

INÚMEROS CONSÓRCIOS TEM SIDO RELATADOS DA ACÁCIA COM CULTIVOS AGRÍCOLAS NO PRIMEIRO ANO DE PLANTIO, PRINCIPALMENTE NA PEQUENA PROPRIEDADE NO RIO GRANDE DO SUL, COMO MILHO, MANDIOCA, MELANCIA E FUMO, DEPENDENDO DA REGIÃO (GRANJA, 1979).

EM ÁREAS DE MAIOR DECLIVIDADE, POUCO RECOMENDÁVEIS PARA O USO COM CULTIVOS AGRÍCOLAS, PLANTIOS DE ACÁCIA-NEGRA TEM SIDO USADOS EM ROTAÇÕES COM CULTIVOS DE BATATA, PRINCIPALMENTE. A ACÁCIA-NEGRA SE BENEFICIA DA ADUBAÇÃO USADA NOS CULTIVOS AGRÍCOLAS E PODE ATINGIR DESENVOLVIMENTO ESPERADO NO SÉTIMO ANO EM PRAZOS MENORES, REDUZINDO O CICLO.

DOIS ASPECTOS SÃO IMPORTANTES, HÁ RELATOS DE AGRICULTORES RELACIONANDO O DESENVOLVIMENTO MAIS RÁPIDO DA ACÁCIA-NEGRA COM O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE GOMOSE E NÃO SE TEM ESTUDOS DA DENSIDADE BÁSICA QUE É ATINGIDA NESTES CORTES COM MENOR IDADE DAS PLANTAS.

DESCRIÇÃO SUCINTA DOS SISTEMAS

O CONSÓRCIO COM MILHO, MANDIOCA E FUMO É MAIS COMUM EM ÁREAS DE REVEGETAÇÃO PELO FOGO, EM QUE O PLANTIO DA CULTURA AGRÍCOLA É EFETUADO IMEDIATAMENTE APÓS O FOGO, NORMALMENTE NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO. NO CONSÓRCIO COM MELANCIA, TAMBÉM A ACÁCIA-NEGRA É PLANTADA POR MUDAS NA MESMA ÉPOCA DO PLANTIO DA MELANCIA. EM AMBOS OS CONSÓRCIOS, ELE É EFETUADO APENAS NO PRIMEIRO ANO. É COMUM TAMBÉM A OCUPAÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO EM LARGA ESCALA COM GADO, NO TERCEIRO ANO APÓS O PLANTIO DA ACÁCIA-NEGRA, PARA APROVEITAMENTO PRINCIPALMENTE DAS ÁREAS AO LONGO DAS ESTRADAS E ACEIROS.

FONTE: EMBRAPA

A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS NO PAÍS É APONTADA EM LEVANTAMENTO DIVULGADO PELO IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. A PRODUÇÃO PRIMÁRIA FLORESTAL DO BRASIL, EM 2002, SOMOU R\$ 5,967 BILHÕES. O SEGMENTO DE SILVICULTURA CONTRIBUIU COM 52% E O EXTRATIVISMO VEGETAL COM 48% DESSE TOTAL. EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS DA SILVICULTURA, DESTACA-SE O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE CASCAS DE ACÁCIA-NEGRA (401,25%).

TAMBÉM HOUVE CRESCIMENTO, EM 2002, DA PRODUÇÃO DE RESINAS (MAIS 30,92%), FOLHAS DE EUCALIPTO (6,94%), LENHA (54,48%), MADEIRA EM TORA PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL E CELULOSE (5,74%) E MADEIRA EM TORA PARA MOVELARIA, CONSTRUÇÃO CIVIL ETC (10,27%). SÓ HOUVE QUEDA NA PRODUÇÃO DE CARVÃO (- 4,40%). NO TOTAL, A PRODUÇÃO DE MADEIRA DE FLORESTAS PLANTADAS CRESCEU 7,61%, PASSANDO DE 69.758.138 M³ EM 2001, PARA 75.065.442 M³

FONTE: IBGE

PRODUTORES DO ACRE CONQUISTAM MERCADO DE MADEIRA MANEJADA

PEQUENOS PRODUTORES LIGADOS A PROJETOS DE MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO ACABAM DE DAR O PULO DO GATO. DEPOIS DE INÚMERAS NEGOCIAÇÕES, ENCONTRARAM COMPRADORES DE MADEIRA MANEJADA E CERTIFICADA QUE CONSOMEM EM PEQUENA ESCALA COMERCIAL E QUE, EM SEUS NEGÓCIOS, DEMANDAM MATERIAL DE DIFERENTES ESPÉCIES FLORESTAIS, INCLUSIVE AS NÃO TRADICIONAIS. ESTE TIPO DE PROCURA RESOLVE DOIS DOS

PRINCIPAIS ENTRAVES DESTE SEGMENTO NA HORA DA COMERCIALIZAÇÃO: ESCALA COMERCIAL E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES.

OS PRODUTORES EM QUESTÃO SÃO LIGADOS A APRUMA (ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS EM MANEJO FLORESTAL E AGRICULTURA), DO PROJETO DE ASSENTAMENTO PEDRO PEIXOTO ONDE A EMBRAPA ACRE DESENVOLVE SISTEMAS DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO HÁ QUASE 10 ANOS; E DO PORTO DIAS, EM ACRELÂNDIA. JUNTOS ELES FIRMARAM UM ACORDO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE 50 M³ DE MADEIRA AO PREÇO DE R\$ 800/METRO³.

O PRIMEIRO LOTE SEGUIRÁ VIAGEM COM DESTINO A SÃO PAULO AINDA EM ABRIL E TODOS APOSTAM QUE A PARTIR DAÍ POSSA-SE CHEGAR A CONTRATOS MENSAIS QUE CONSOLIDARIAM UMA PRÁTICA, ESTIMULANDO OUTROS COMUNIDADES A TAMBÉM ENTRAREM NO PROCESSO.

OS COMPRADORES PERTENCEM AO GRUPO DE COMPRADORES DE PRODUTOS CERTIFICADOS, QUE REÚNE 40 ASSOCIADOS EM TODO O BRASIL, DESDE PEQUENOS ARTESÃOS ATÉ INDÚSTRIAS MOVELEIRAS QUE DEMANDAM 500M³/MÊS. O ENCONTRO DE PRODUTORES E COMPRADORES SE DEU DURANTE I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MANEJO FLORESTAL, OCORRIDO RECENTEMENTE EM RIO BRANCO (AC), SOB COORDENAÇÃO DO CTA – CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA.

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO, EM RIO BRANCO, OS PRODUTORES NÃO CONSEGUEM MAIS QUE R\$ 200 POR M³ APESAR DE SE TRATAR DE MADEIRA MANEJADA E CERTIFICADA. AO MESMO TEMPO, A DIFICULDADE DE OFERTA DO PRODUTO NOS GRANDES CENTROS ELEVA O PREÇO DA MATÉRIA-PRIMA PARA ATÉ R\$ 2.400/M³, O QUE TORNA O PRODUTO FINAL CARÍSSIMO E ACESSÍVEL APENAS A UM NICHOS DE MERCADO.

REPRESENTANTES DO GRUPO DE COMPRADORES VISITARAM AS COMUNIDADES EM ACRELÂNDIA, XAPURI E PEDRO PEIXOTO E FICARAM ENTUSIASMANDO COM A QUALIDADE DA MADEIRA “SÃO MADEIRAS DE PRIMEIRA QUALIDADE. AGORA SÓ FALTA AFINAR AS NECESSIDADES DOS DOIS LADOS: ESPÉCIES, TIPOS DE PRODUTO, QUALIDADE E CAPACIDADE DE FORNECIMENTO”, DISSE JULIANA LUSSÁ, DA LUSSÁ MARCENARIA.

JULIANA DÁ O PRÓPRIO EXEMPLO PARA ILUSTRAR A DIFICULDADE DE OFERTA E PROCURA DE MADEIRA MANEJADA. “MEU TRABALHO EXIGE, EM MÉDIA, 15M³ DE DIFERENTES TIPOS DE MADEIRA POR MÊS. ATÉ AGORA ERA IMPOSSÍVEL ENCONTRAR ALGUMA EMPRESA QUE ME ATENDESSE”.

PARA O VICE- PRESIDENTE DO GRUPO, GEORGE DOBRE, APESAR DO DESCONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS ESPÉCIES, COMO O CUMARU FERRO, CHEGOU-SE A UMA ETAPA IMPORTANTE. “ENCONTRAMOS QUEM FORNECE. O PASSO SEGUINTE SERÁ TESTAR AS MADEIRAS EM CADA ÁREA DE PRODUÇÃO E FAZER OS AJUSTES ACRE, ALIANDO O CONHECIMENTO DE TÉCNICOS E PRODUTORES, A PESQUISA PODE ENCONTRAR SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA PROBLEMAS QUE LIMITAM A DEMANDA.

A OPORTUNIDADE DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS COM OUTROS GRUPOS E A APROXIMAÇÃO COM O SETOR COMERCIAL ESTÁ ANIMANDO OS PRODUTORES QUE PELA PRIMEIRA VEZ ESTÃO TENDO A CHANCE REAL DE VER O ESFORÇO RECONHECIDO COM A VENDA DE MADEIRA MANEJADA. “ISTO É UMA VITÓRIA PARA NÓS. NO COMEÇO, QUANDO A GENTE ERA PIONEIRO NESTA HISTÓRIA, CHEGAMOS A TIRAR MADEIRA E NÃO RECEBER UM CENTAVO POR ELA. AGORA É DIFERENTE”. COMENTOU ALFREDO DE SOUZA, DA APRUMA.

OUTRA IMPORTANTE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS PARA OS PRODUTORES É FEIRA DE PRODUTOS CERTIFICADOS FSC, QUE ACONTECERÁ EM SÃO PAULO (SP), DE 15 A 17 DE ABRIL, E REUNIRÁ INDUSTRIAS, DESIGNERS, ARTESÃOS E COMUNIDADES MANEJADORAS DE TODO O BRASIL NO CENTRO DE EVENTOS SÃO LUIZ, MOSTRANDO O QUE HÁ DE MELHOR EM PROJETOS SUSTENTÁVEIS. PRODUTORES E TÉCNICOS DO ACRE MARCARÃO PRESENÇA COM ESTANDES
FONTE: AMBIENTE BRASIL – 05/04/2004

DESEMPENHO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS DE VERÃO EM SISTEMA SILVIPASTORIL COM ACÁCIA

INTRODUÇÃO

EM SISTEMA SILVIPASTORIL É IMPORTANTE OBSERVAR A QUALIDADE E QUANTIDADE DE LUZ TRANSMITIDA NO SUB-BOSQUE PARA QUE HAJA UMA MAIOR PERSISTÊNCIA E EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DESSE SISTEMA.

O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS FORRAGEIRAS QUE COMPÕEM O SUB-BOSQUE SÃO LIMITADOS PELO SOMBREAMENTO, DESTA FORMA, INFLUINDO NA SUA PRODUTIVIDADE. A INTENSIDADE COM QUE ESTAS PLANTAS SÃO AFETADAS DEPENDE DA TOLERÂNCIA DE CADA ESPÉCIE FORRAGEIRA A UM DETERMINADO NÍVEL DE SOMBREAMENTO (CARVALHO, 1997; GARCIA E COUTO, 1997). CAMERON ET AL. (1989) OBSERVARAM ALTA RELAÇÃO ENTRE DENSIDADE ARBÓREA E IDADE DA FLORESTA COM CRESCIMENTO DO PASTO NO SUB-BOSQUE. EM TRABALHO CONDUZIDO NA ARGENTINA FOI CONSTATADO UMA REDUÇÃO EM TORNO DE 30% NA TAXA DE CRESCIMENTO DO SUB-BOSQUE FORMADO POR UMA MISTURA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS, NA DENSIDADE ARBÓREA DE 250 ÁRVORES/HA (ACCIARESI ET AL. 1994). COM EUCALIPTO, SILVA E SAIBRO (1998),

CONSTATARAM QUE A PARTIR DE 1,5 ANOS DE IDADE DAS ÁRVORES, NÃO HAVIA POSSIBILIDADE DE PASTEJO NO SUB-BOSQUE DE UM POVOAMENTO COM 1.666 ÁRVORES/HA, FUNÇÃO DO SOMBREAMENTO QUE IMPEDIA O CRESCIMENTO DA PASTAGEM NATIVA MELHORADA. GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS, EM GERAL, SÃO MAIS SENSÍVEIS AO SOMBREAMENTO COMPARADAS ÀS LEGUMINOSAS. A CAPACIDADE FOTOSSINTÉTICA DAS FOLHAS DAS GRAMÍNEAS AUMENTA COM O AUMENTO DO NÍVEL DE RADIAÇÃO, ENQUANTO QUE AS LEGUMINOSAS SE TORNAM LIGEIRAMENTE SATURADAS AO REDOR DE 50% DA LUZ SOLAR DIRETA (GARCIA E COUTO, 1991). O OBJETIVO COM ESTE TRABALHO FOI AVALIAR O DESEMPENHO DE TRÊS ESPÉCIES FORRAGEIRAS ESTIVAS EM SISTEMA SILVIPASTORIL COM ACÁCIA-NEGRA EM DUAS DENSIDADES ARBÓREAS E TRÊS PASTAGENS DE VERÃO, PASTEJADAS DURANTE A PRIMAVERA DE 1998 E VERÃO DE 1999.

MATERIAL E MÉTODOS

O EXPERIMENTO FOI CONDUZIDO EM UM LATOSSOLO VERMELHO ESCURO DISTRÓFICO, TEXTURA MÉDIA, RELEVO ONDULADO E SUBSTRATO DE ARENITO, LOCALIZADO NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO, COM ALTITUDE DE 508 M, 29º 04' 46" S E 53º 50' 22" O. A ÁREA EXPERIMENTAL, PERTENCENTE AO CENTRO DE TREINAMENTO DE PRODUTORES DE TUPANCIRETÃ – EMATER/RS, POSSUI, APROXIMADAMENTE, 16 HA DIVIDIDA POR CERCA ELÉTRICA, EM 12 POTREIROS COM ÁREAS SEMELHANTES, ONDE FORAM ALOCADOS OS TRATAMENTOS EM DUAS REPETIÇÕES. OS TRATAMENTOS CONSTARAM DA COMBINAÇÃO DE DUAS DENSIDADES ARBÓREAS (1.667 E 1.000 ÁRVORES/HA, ARRANJADAS EM 2 X 3 E 2 X 5 M, ENTRE PLANTAS NA LINHA E ENTRELINHAS RESPECTIVAMENTE) E TRÊS PASTAGENS DE VERÃO (PANICUM MAXIMUM CV. GATTON (GATTON PANIC); BRACHIARIA BRIZANTHA CV. BRAQUIARÃO (BRAQUIÁRIA) E ERAGROSTIS PLANA-CAPIM ANNONI 2 (CAPIM ANNONI), DE OCORRÊNCIA NATURAL NA ÁREA). A ACÁCIA-NEGRA FOI ESTABELECIDO EM OUTUBRO DE 1995. O GATTON PANIC FOI ESTABELECIDO NA PRIMAVERA DE 1996, COM REPLANTIO EM NOVEMBRO DE 1997, ENQUANTO QUE A BRAQUIÁRIA FOI SEMEADA EM FEVEREIRO DE 1998. O CAPIM-ANNONI PREDOMINA NATURALMENTE NA REGIÃO. O PASTEJO FOI REALIZADO POR NOVILHOS BRAFORD COM 1 ANO DE IDADE, CONDUZIDO POR UM PERÍODO DE 97 DIAS (13 DE NOVEMBRO DE 1998 A 18 DE FEVEREIRO DE 1999). O MÉTODO DE PASTEJO UTILIZADO FOI O CONTÍNUO COM CARGA VARIÁVEL, AJUSTADA PARA MANTER OFERTA DE FORRAGEM ENTRE 10 E 12% DO PESO VIVO (10-12 KG DE MATÉRIA SECA VERDE/100 KG DE PESO VIVO/DIA). O AJUSTE DA CARGA ANIMAL MANTIDA SOBRE AS PASTAGENS FOI REALIZADO A CADA 28 DIAS POR MEIO DE PESAGENS DOS ANIMAIS, TESTES E REGULADORES, E AVALIAÇÃO DA FORRAGEM RESIDUAL DAS PASTAGENS. A FORRAGEM RESIDUAL ERA COMPOSTA PELA MATÉRIA SECA VERDE RESIDUAL DAS GRAMÍNEAS PREDOMINANTES E GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS NATIVAS PRESENTES NOS POTREIROS, DESCONSIDERANDO-SE MATÉRIA MORTA E ESPÉCIES INDESEJÁVEIS. A TAXA DE CRESCIMENTO DO

PASTO FOI AVALIADA A CADA PERÍODO DE AMOSTRAGEM, USANDO-SE A TÉCNICA DO DUPLO EMPARELHAMENTO, MANTENDO 3 GAIOLAS POR POTREIRO. A FORRAGEM DISPONÍVEL FOI CALCULADA ATRAVÉS DO PRODUTO DA TAXA DE CRESCIMENTO PELO PERÍODO DE PASTEJO ACRESCIDO DA FORRAGEM RESIDUAL. A FORRAGEM RESIDUAL FOI ESTIMADA POR MEIO DE DUPLA AMOSTRAGEM, OBTENDO-SE 20 A 25 ESTIMATIVAS VISUAIS E CORTANDO-SE 2 A 3 AMOSTRAS POR POTREIRO POR ÉPOCA DE AMOSTRAGEM. PARA OS PONTOS DA EQUAÇÃO FORAM ADICIONADAS AS AMOSTRAS DE FORA DAS GAIOLAS. A ALTURA MÉDIA DA PASTAGEM FOI MEDIDA EM 15 PLANTAS POR POTREIRO EM CADA AMOSTRAGEM. A RELAÇÃO FOLHA/COLMO, NA BASE DE MATÉRIA SECA VERDE, FOI REALIZADA NAS AMOSTRAS CORTADAS PARA ESTIMATIVA DA FORRAGEM RESIDUAL E AS AMOSTRAS DE FORA DAS GAIOLAS. A ANÁLISE DA VARIÂNCIA DOS DADOS FOI REALIZADA PELO MODELO DE PARCELAS SUBDIVIDIDAS, USANDO DENSIDADE ARBÓREA NA PARCELA PRINCIPAL, E AS MÉDIAS COMPARADAS PELO TESTE DE DUNCAN. RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS RESULTADOS OBTIDOS NESTE TRABALHO, APRESENTADOS NO QUADRO 1, MOSTRAM QUE OCORREU MÉDIAS SUPERIORES, EM TODAS AS VARIÁVEIS-RESPOSTA, EM FAVOR DO POVOAMENTO FLORESTAL MENOS DENSO. A TAXA DE CRESCIMENTO DO PASTO FOI SUPERIOR NO POVOAMENTO FLORESTAL DE 1.000 ÁRVORES/HA ($P < 0,053$), RESULTADO QUE PODE SER EXPLICADO PELO AUMENTO GRADUAL E MAIS INTENSO DO SOMBREAMENTO NO POVOAMENTO MAIS DENSO (1.666 ÁRVORES/HA). A BRAQUIÁRIA FOI A ESPÉCIE FORRAGEIRA QUE APRESENTOU MELHOR TAXA DE CRESCIMENTO DO QUE AS DEMAIS, NO ENTANTO NÃO HOUVE DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ($P > 0,05$). BRAQUIÁRIA E GATTON PANIC SÃO FORRAGEIRAS APRESENTADAS COMO DE BOA TOLERÂNCIA A SOMBRA (CARVALHO, 1997; GARCIA E COUTO), SENDO GATTON PANIC UMA CULTIVAR RECONHECIDAMENTE ADAPTADA A REGIÃO ONDE FOI EXECUTADO ESTE TRABALHO. A FORRAGEM RESIDUAL E A FORRAGEM DISPONÍVEL FORAM SUPERIORES NO POVOAMENTO MENOS DENSO E PARA AS FORRAGEIRAS BRAQUIÁRIA E GATTON PANIC, EM AMBAS DENSIDADES ARBÓREAS ($P < 0,05$). ESTAS FORRAGEIRAS TÊM BOM POTENCIAL DE CRESCIMENTO A PLENO SOL E MOSTRARAM QUE PODEM SER USADAS EM SISTEMAS SILVIPASTORIS, DESDE QUE A DENSIDADE ARBÓREA SEJA ADEQUADA E QUE SE MANTENHA UM BOM NÍVEL DE FORRAGEM RESIDUAL. A RELAÇÃO FOLHA/COLMO FOI SUPERIOR PARA O CAPIM-ANNONI 2, NO ENTANTO ESTA ESPÉCIE É CONSIDERADA INDESEJÁVEL POR APRESENTAR BAIXA QUALIDADE NUTRICIONAL E SER ALTAMENTE AGRESSIVA, PREDOMINANDO RAPIDAMENTE SOBRE AS DEMAIS ESPÉCIES EM ÁREAS ONDE O MANEJO DOS ANIMAIS E/OU PASTAGENS PERMITIR O SEU ESTABELECIMENTO. O GATTON PANIC APRESENTOU BAIXA RELAÇÃO FOLHA/COLMO NA FORRAGEM RESIDUAL, ENTRETANTO PRODUZ GRANDE PROPORÇÃO DE AFILHOS AXILARES EM RELAÇÃO AOS BASILARES. A ALTURA DA PASTAGEM MOSTROU DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE AS ESPÉCIES E ENTRE AS

DENSIDADES ARBÓREAS. A ALTURA MAIOR PARA O GATTON PANIC É FUNÇÃO DA ESTRUTURA MAIS ERETA DESTA FORRAGEIRA.

CONCLUSÕES

A DENSIDADE ARBÓREA DIMINUI DE FORMA INTENSIVA O DESEMPENHO DAS ESPÉCIES FORRAGEIRAS PRESENTES NO SUB-BOSQUE, DEVIDO A REDUÇÃO DRÁSTICA DA RADIAÇÃO SOLAR TRANSMITIDA.

GATTON PANIC E BRACHIARIA BRIZANTHA APRESENTAM BOA ADAPTAÇÃO E DESEMPENHO PRODUTIVO.

O CRESCIMENTO DO CAPIM ANNONI 2 É REDUZIDO NA MAIOR DENSIDADE ARBÓREA.

QUADRO 1: TAXA DE CRESCIMENTO (TC), FORRAGEM RESIDUAL (MSVR), FORRAGEM DISPONÍVEL (MSVD), ALTURA DA PASTAGEM (ALTP) E RELAÇÃO FOLHA-COLMO (F/C) EM SISTEMA SILVIPASTORIL COM ACÁCIA NEGRA, EM DUAS DENSIDADES ARBÓREAS E PASTAGENS DE VERÃO, COM OFERTA DE FORRAGEM ENTRE 10-12 % DO PESO VIVO, DURANTE O PERÍODO DE 13/NOV./98 A 18/FEV./99. MÉDIA DE DUAS REPETIÇÕES. CTPT-EMATER/RS. TUPANCIRETÃ, RS.

PASTAGEM 1666 ÁRVORES/HA

(2 X 3 M) 1000 ÁRVORES/HA

(2 X 5 M)

TC

KG/HA/D MSVD

KG/HA ALTP

CM F/C TC

KG/HA/D MSVD

KG/HA ALTP

CM F/C

GATTON PANIC 16,7 4.047 A B 43,3 A 0,31 A 28,7 5.989 A B 53,5 A 0,53 A

BRAQUIÁRIA 26,7 4.315 A 32,0 B 1,00 B 65,6 9.359 A 42,1 B 0,63 B

CAPIM ANNONI 9,3 2.085 B 29,1C 2,76 C 29,1 4.244 B 30,2 C 2,47 C

MÉDIA 17,6 A1 3.482 A 34,8 A 1,21 41,17 B1 6.530 B 41,9 B 1,36

*** MÉDIAS SEGUIDAS DE MESMA LETRA MINÚSCULA NA LINHA, NAS MÉDIAS, NÃO DIFEREM AO NÍVEL DE 5% DE PROBABILIDADE PELO TESTE DE DUNCAN.**

MÉDIAS DAS PASTAGENS, NO FATOR DENSIDADE, SEGUIDAS DE MESMA LETRA MAIÚSCULA, NAS COLUNAS, NÃO DIFEREM AO NÍVEL DE 5% DE PROBABILIDADE PELO TESTE DE DUNCAN.

1- MÉDIAS COMPARADAS COM PROBABILIDADE DE 0,053.

MERCADOS - NOVOS MERCADOS AMPLIAM OPORTUNIDADES

DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, FRENTE A OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, VEM CHAMANDO A ATENÇÃO DE MERCADOS EXTERNOS NÃO CONVENCIONAIS. EM TODO O MUNDO MERCADOS ALTERNATIVOS MOSTRAM-SE FAVORÁVEIS A NEGÓCIOS COM O BRASIL, ESPECIALMENTE EM SEGMENTOS PROMISSORES COMO O MADEIREIRO E MOBILIÁRIO. PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO E DA ÁSIA VEM SE TORNANDO IMPORTANTES CONSUMIDORES E QUEREM AMPLIAR AS RELAÇÕES COMERCIAIS COM EMPRESAS DE NOSSO PAÍS.

APESAR DOS PAÍSES ÁRABES TEREM AMPLIADO SIGNIFICATIVAMENTE AS NEGOCIAÇÕES COM O BRASIL NO ÚLTIMO ANO, PRINCIPALMENTE NO SEGMENTO MOVELEIRO E PAPELEIRO, É COM A CHINA QUE SURGE O MAIOR OTIMISMO PARA O SETOR DE BASE FLORESTAL, HOJE GRANDE IMPORTADOR DE MADEIRA, COMPENSADOS E, PRINCIPALMENTE, CELULOSE. O GOVERNO CHINÊS É RIGOROSO NAS QUESTÕES AMBIENTAIS E AS FLORESTAS EXISTENTES NA CHINA TÊM O CORTE PROIBIDO, LEVANDO À EXPORTAÇÃO.

COM UMA POPULAÇÃO MÉDIA DE 1,3 BILHÃO DE PESSOAS E UM PIB PER CAPITA DE US\$ 850, O PAÍS SINALIZA OPORTUNIDADES PARA O SETOR. APESAR DE SEUS 9.600.000 KM² DE EXTENSÃO TERRITORIAL, A CHINA NÃO POSSUI MUITAS FLORESTAS PORQUE 1/3 DAS TERRAS É DESTINADA À AGRICULTURA.

O GOVERNO DA CHINA PREVIU INVESTIMENTOS DA ORDEM DE US\$ 1,4 BILHÃO, DE 2001 ATÉ 2005. A VERBA INCENTIVARÁ O COMÉRCIO COM O BRASIL, SEGUNDO O CÔNSUL GERAL DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA EM SÃO PAULO, ZHANG JISAN.

O INTERCÂMBIO COMERCIAL ENTRE OS DOIS PAÍSES CRESCERAM 28,5% DE 2000 PARA 2001, ATINGINDO US\$ 3,6 BILHÕES. "APESAR DA EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO NOS ÚLTIMOS ANOS E CONSIDERANDO QUE OS DOIS PAÍSES LIDERAM O RANKING DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, HÁ ESPAÇO PARA MELHORAR ESSES NÚMEROS", AFIRMA O CÔNSUL.

ALÉM DOS INVESTIMENTOS DO GOVERNO CHINÊS A ATUAL POLÍTICA DO PAÍS, FOCADA NA CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EXTERNOS, PROPORCIONARÁ INCENTIVO ADICIONAL PARA NEGÓCIOS COM EMPRESAS BRASILEIRAS. AS ÁREAS ONDE OS INVESTIMENTOS EXTERNOS SÃO PERMITIDOS VÃO SER AMPLIADAS NA CHINA E A ASSESSORIA PARA VIABILIZAR OS INVESTIMENTOS EXTERNOS TAMBÉM SERÁ MELHORADA. O GOVERNO CHINÊS ESTÁ VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA OS INVESTIMENTOS EM INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO E DE ALTA TECNOLOGIA. JISAN INFORMOU, AINDA, QUE O GOVERNO CHINÊS ESTÁ DISPOSTO A AJUDAR EMPRESAS ESTRANGEIRAS A OBTER VISTOS OU FACILITAR OUTROS PROCESSOS BUROCRÁTICOS.

NA CHINA, ESTÁ SE DESENVOLVENDO UMA IDÉIA CHAMADA DE WUXI

- PROJETO CIDADE BRASIL, ONDE O GOVERNO DISPONIBILIZARÁ UMA ÁREA ENTRE 14 E 20 KM² PARA RECEBER EMPRESAS BRASILEIRAS DE DIVERSAS ÁREAS. WUXI ESTÁ LOCALIZADA NA PROVÍNCIA DE JINGSU, NO LESTE DA CHINA, ÀS MARGENS DE UM GRANDE LAGO. É UMA DAS 12 CIDADES TURÍSTICAS E A REGIÃO TEM UMA POPULAÇÃO DE 200 MILHÕES DE PESSOAS. EMBORA O SETOR SEJA BEM-VINDO NAQUELA REGIÃO, A PREFERÊNCIA É POR IMPORTAR MADEIRA AO INVÉS DE TER ESTAS EMPRESAS INSTALADAS LÁ, PORQUE A RESERVA DE MADEIRAS CHINESAS É ESCASSA.

A REGIÃO CENTRO-OESTE DA CHINA - DEZ PROVÍNCIAS COM 5,4 MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS E 280 MILHÕES DE HABITANTES (20% DA POPULAÇÃO TOTAL) - ESTÁ TENDO TODA A ATENÇÃO DO GOVERNO CHINÊS PARA RECEBER EMPRESAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DE PARCERIAS, FUSÕES, AQUISIÇÕES. AS REGRAS LOCAIS QUE NÃO ESTIVEREM DE ACORDO COM AS REGRAS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC) TERÃO AS MUDANÇAS PROVIDENCIADAS. DEPOIS DE UM PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO QUE DUROU 15 ANOS, A CHINA INGRESSOU NA OMC, EM DEZEMBRO DE 2001.

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, O MAIS POPULOSO DOS PAÍSES VEM ATRAINDO UM NÚMERO EXPRESSIVO DE INVESTIDORES ESTRANGEIROS. EM 1980, POR EXEMPLO, TINHA APENAS UMA EMPRESA DO EXTERIOR, HOJE SÃO 370 MIL ESTRANGEIRAS COM UM TOTAL DE US\$ 216,5 BILHÕES DE INVESTIMENTOS EXTERNOS. O INTERESSE DE ESTRANGEIROS NA CHINA SE DEVE AINDA PELO AUMENTO DO PODER AQUISITIVO DA POPULAÇÃO. EM 1950, LOGO APÓS A REVOLUÇÃO CULTURAL CHINESA, O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) ERA DE 70 BILHÕES DE RMB (MOEDA LOCAL - 1 DÓLAR EQUIVALE A 8 RBM), NO ANO PASSADO O PIB ATINGIU 95, 933 TRILHÕES DE RMB. O TOTAL DE RESERVAS CAMBIAIS DO PAÍS É DE US\$ 200 BILHÕES.

FONTE: WWW.REMADE.COM.BR



CONTATO
FONE FAX (*18)36461165
FONE (*18) 3646-1337

FONE (*18)97299265

CONTATO VIA E-mail

cc.ltd@bol.com.br

sementescaicara@uol.com.br

sementescaicara@hotmail.com

Site www.sementescaicara.com.br

Site www.sementescaicara.com.br